

IDEIAS

Que penso quando falo populismo



Valmir Lopes
lopes.valmir@gmail.com
Cientista político
e professor da UFC

Atualmente o termo populismo é usado para se referir ao discurso político que pretende mudar a situação de desespero e desamparo de setores sociais excluídos pela globalização. Na Europa, é identificado com discursos voltados para o protecionismo econômico e contra a imigração. Os movimentos são diversos, mas têm em comum os abalos provocados pela globalização nas sociedades nacionais. O encaixe deverá gerar ainda muita angústia e medo. Não é certo, mas tudo indica que também vivemos tempos populistas. O termo é empregado sempre em sentido negativo. Ele se expressa em forma extremista ou moderada, guardando sempre características semelhantes.

No Brasil, sua última aparição ocorreu na primeira experiência democrática, foi fenômeno histórico provocado pela emergência das massas urbanas na cena política. Seu desfecho culminou no colapso da democracia e 21 anos de regime autoritário. A forma plástica das instituições brasileiras incentiva esse tipo

de aventura política.

O populismo político é o paraíso dos autoritários, inferno dos liberais e purgatório dos conservadores. Na história, o nazi-fascismo foi a expressão pura desse fenômeno; o terceiro-mundismo, forma moderada. Em geral, essa forma política simplifica a complexidade dos problemas sociais e econômicos, elege opositores como inimigos retóricos, dispensa as instituições construídas por décadas e tem líder carismático que fala diretamente ao coração das massas e seguidores convertidos. Acredita no Estado como agente ativo para resolução dos graves problemas. É versão danosa das ideias religiosas de redenção pela política. É a irresponsabilidade fiscal, o atendimento clientelista dos segmentos acoplados ao governo e formação de guardas pretorianas. É o voluntarista político, impulsionado por valores sinceros deixa atrás de si um rastro de miséria e desolação. É a emoção política em sua expressão mais bruta, forma arcaica latente de espiritualidade facilmente capturada pela política, pois não deixa de ser uma maneira de experimentar aquela mesma paixão de exaltação e comunhão de valores do bem e defensor de uma moral superior. O carisma do líder como meio de acesso ao poder não assegura

ra garantia de governança. É preciso manter o militante e simpatizante sempre alertas e ativos para a qualquer instante intervir no processo político.

O populismo é um estilo político, menos uma teoria. Apoiase numa concepção de como transformar a sociedade sem grandes abalos revolucionários. É forma juvenil de política, apoiada vibrantemente pela juventude, política da esperança ilusória. Apoiase mais nos valores do que na racionalidade dos resultados. É uma rebelião sentimental em nome do povo contra as elites. É a divisão da sociedade entre "nós" e "eles".

Quase sempre o populismo se manifesta como restaurador de um tempo glorioso da nação. A referência é o tempo passado. Feitos extraordinários, produzidos por efeitos conjunturais, do passado servem como bússola e guia para o presente. Ficamos presos no tempo presente. Momentos de transformação silenciosas são propícios para advenços populistas pelos estragos provocados nas vidas transformadas pela modernização. Representa fuga para o passado como estratégia de enfrentamento do futuro, são utopias regressivas. Colocando a política no centro da vida das pessoas, tende a promover o ideal de cidadão integral vinte e quatro horas por dia. ■

Somos latinos, pero no mucho



Sérgio Falcão
falcao@opovo.com.br
Editor-executivo
do O POVO.DOC

Relembrando as aulas de Geografia, América Latina envolve os países do México até Argentina. Mas parece que descobrimos que o Brasil faz parte da América Latina somente quando a seleção brasileira de futebol participa da Copa América, fora isso (um pouco de exagero, confesso), qual nossa integração com grande parte do continente americano?

A formação histórica brasileira tem sua dose de contribuição no cenário atual, o imperialismo da Alemanha, Estados Unidos, França, Inglaterra no séc. XIX dentro do nosso processo de consolidação de nação somado a disputas territoriais e dificuldade de transporte e comunicação com os países vizinhos ajudaram no distanciamento.

Repare alguns hábitos nossos. Na literatura, autores europeus ou norte-americanos dominam. Na tevê ou cinema, produções norte-americanas. Nas rádios comerciais, música norte-americana esmagadoramente. Viajar que amplia os conhecimentos, New York, Miami, no máximo, Europa. Não é de espantar o Rio de Janeiro ter uma estátua da liberdade. Quanta marmota!

Gosto, preferência, escolha,

aceita-se. Todavia, nós, brasileiros, saímos perdendo econômica e culturalmente.

Na economia, o potencial de negócios brasileiros com os países latinos é aquém das possibilidades financeiras, mas, mesmo com o Atlântico de distância a África desponta como eldorado das oportunidades globais.

Culturalmente, a imensa e múltipla cultura latina é mais rica e próxima da nossa expressividade e alma brasileira. Vejamos algumas referências que mal conhecemos. A profundidade e sensibilidade do cinema argentino, chileno, mexicano; ritmo, linguagem e sensualidade do tango, cumbia, salsa, mambo e tantas outras; musicalidade de Mercedes Sosa, Gotan Project, Calle 13, Julieta Venegas e muito mais; palavras de encantamento, poesia e reflexão nos textos de Vargas Llosa, Borges, García Marquez, Eduardo Galeano, Pablo Neruda e tantos outros escritores do continente. De Neruda, aproveito uma estrofe do poema Integraciones e faço o convite para mergulhar no nosso maravilhoso mundo latino.

Después de todo te amaré/ como si fuera siempre antes/ como si de tanto esperar/ sin que te viera ni llegar/ estuvieras eternamente/ respirando cerca de mí. ■

Gás natural – energia para um futuro mais sustentável



Hugo Figueiredo
hugo.figueiredo@cegas.com.br
Presidente da Companhia
de Gás do Ceará (Cegás)

O gás natural é um combustível originário de matéria orgânica sedimentar e costuma ser encontrado na natureza de forma isolada ou associado ao petróleo e ao xisto. Também pode ser obtido a partir da purificação do biogás gerado pela decomposição de lixo e esgoto, sendo nesse caso um combustível renovável. Pela sua versatilidade, é utilizado para geração de energia em indústrias, veículos, comércio e residências.

Diversos estudos apontam o gás natural como a fonte de energia da transição para um futuro mais limpo, de baixo carbono, substituindo o carvão das termelétricas, com redução de emissões da ordem de 50%, e os combustíveis líquidos derivados do petróleo, com redução de emissões da ordem de 20%.

Na matriz energética, o gás natural é complementar àquelas fontes renováveis, como a eólica, a solar e a hidrelétrica. O gás natural tem grande flexibilidade para ser suprido e capacidade de oferecer maior segurança operacional para compensar a sazonalidade de sistemas

baseados nessas fontes renováveis.

No âmbito da Cegás, a produção e a distribuição do gás natural são regulados, respectivamente, pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP e pela Agência Reguladora do Estado do Ceará – Arce. Este modelo de regulação objetiva que os benefícios de economicidade, segurança e sustentabilidade ambiental alcancem mais rapidamente os consumidores cearenses.

O Estado do Ceará tem buscado ativamente esse futuro mais sustentável propiciado pelo gás natural. Através da sua Companhia de Gás do Ceará – Cegás, vem pesquisando novas fontes de gás natural renovável (GNR), como os aterros sanitários. É com esse espírito inovador que a Cegás começa em abril, de forma pioneira no País, a distribuição do GNR na sua rede, sendo a Cerbras o primeiro cliente industrial de gás natural renovável canalizado do Brasil. Esse projeto é fruto da parceria com a iniciativa privada, para captação e filtração do biogás do aterro sanitário da Região Metropolitana de Fortaleza. Além disso, o Estado do Ceará concede tratamento tributário diferenciado para o GNR. É o Ceará realizando um desenvolvimento cada vez mais sustentável. ■

OPOVO é história

Desde 1928

Opovo.COM.BR

AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.

Há 50 anos

1968. AUTOMÓVEIS

General Motors faz “vendas excelentes”

A General Motors Brasil acaba de revelar que durante o mês de março de 1968 suas vendas totalizaram 2.155 veículos e se constituíram da 2ª marca recordista da companhia, desde quando em 1957, iniciou a fabricação local de caminhões e caminhonetes de carga.

1968. CRIME

Em Sobral: Furtada a coroa de Nossa Senhora

Sobral – A população desta cidade está abalada com o desaparecimento durante a semana santa, porém só agora notado, de uma coroa de prata trabalhada com pedras da Imagem de Nossa Senhora da Soledade do interior da Catedral desta comuna. O responsável pelo furto levou também parte da lâmpada de prata do sacramento.

Há 60 anos

1958. POLÍTICA

Sábado, o regresso de Flávio

O vice-governador Flávio Marcílio, que há dois dias se encontra no Rio de Janeiro, já fixou a data de seu regresso a Fortaleza: sábado próximo, viajando pelo “Covair” da Real. Na Capital Federal, Flávio Marcílio acertou providências para a instalação da seção cearense do Partido Social Trabalhista.

1958. CIÊNCIA

Braço artificial movimentado pelo cérebro

Londres, 16 - A Rádio de Moscou, em transmissão captada nesta capital, descreveu um braço artificial, criado pela ciência soviética, que é controlado diretamente pelo cérebro. Os movimentos podem ser controlados sem se mover um só dedo, basta pensar nos movimentos e o braço de ferro os executará.

Há 90 anos

1928. TECNOLOGIA

Inaugurou-se, Hontem, o Telegrapho Nacional, em Catunda

Com a presença do Sr. Jacyntho Guimarães, digno chefe interino do Distrito Telegraphico deste Estado, inaugurou-se, hontem, ás 14 horas, a estação do Telegrapho Nacional, em Catunda, margem da ferrovia Itapipoca. A casa em que funciona a nova Repartição foi cedida pelo praso de cinco anos pelo Sr. João Martins.

1928. EDUCAÇÃO

Collegio Militar do Ceará

O Sr. general Eudoro Correia, digno director do Collegio Militar do Ceará, recebeu do coronel Olympio da Silva, chefe do gabinete do Sr. ministro da Guerra, telegrama que autoriza matricular no Collegio o numero de candidatos approvados no exame de admissão igual ao numero de vagas gratuitas ainda existentes.